



PRÁTICAS DE ESCRITA FORMAL NUMA COMUNIDADE VIRTUAL: Estudo de Caso com estudantes do 2º Ano do curso Técnico em Agroindústria do IF BAIANO

Cristiane Silveira Mendes Nogueira (1); Orientador :Rosângela da Luz Matos (2)

*UNEB – UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO (GESTEC)
gestec@uneb.br*

Resumo: Este artigo é fruto de uma investigação ainda em curso que tem por objetivo analisar os limites e possibilidades metodológicas oferecidas pelo Facebook na mediação do processo de ensino aprendizagem de textos dissertativos argumentativos para estudantes do ensino médio da área de linguagens. A presente proposta de intervenção pedagógica, será aplicada a estudantes do 2º ano do curso técnico profissionalizante em Agroindústria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Guanambi no processo de ensino aprendizagem de textos dissertativos argumentativos com o gênero textual artigo de opinião. A metodologia proposta é um Estudo de Caso e os procedimentos metodológicos preveem a pesquisa e análise de documentos oficiais nacionais, institucionais e específicos da disciplina de Língua Portuguesa no campus Guanambi, entrevista semiestruturada para mapeamento do perfil dos discentes e a aplicação de atividades na plataforma FACEBOOK, organizadas em sequências didáticas propostas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Os dados coletados a partir da realização de um grupo focal com os discentes participantes da pesquisa ao final dos módulos e das observações sistemáticas realizadas pelo pesquisador ao longo da investigação quanto ao desempenho dos estudantes serão analisados a partir da Análise de Conteúdo. Como pressupostos teóricos serão utilizados Pierre Levy, Irandé Antunes e Luís Antônio Marcushi

PALAVRAS- CHAVE: Escrita, Facebook, Ensino-Aprendizagem

Introdução

Como docente de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira das turmas do 2º ano dos cursos técnicos em Agropecuária e Agroindústria, concomitantes ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano observo a grande dificuldade dos adolescentes quanto a escrita, no que tange aos à produção de textos argumentativos formais trabalhados na escola nas disciplinas de Redação e Língua Portuguesa e um distanciamento entre estes sujeitos e a leitura.



Destas percepções, alguns questionamentos e indagações desencadearam o desejo da pesquisa. Em minha prática como formadora em pleno exercício da profissão docente, no âmbito da licenciatura, como professora da área de linguagem (Língua Portuguesa e Língua Inglesa), vejo o texto como fundamento e objetivo das aulas, seja em sua representação nos gêneros orais durante as discussões e interações nas aulas ou nos gêneros escritos propostos pelos programas curriculares da disciplina. Entretanto, sempre causou incomodo a percepção de falantes nativos de Língua Portuguesa (a realidade dos sujeitos desta pesquisa) apresentarem dificuldades pontuais e significativas com os próprios discursos.

Muitas são as lacunas observadas no processo de construção dos enunciados. No campo semântico verificam-se duas dificuldades. Uma ligada à escassez na seleção de vocabulário e a outra na compreensão de vocabulário menos coloquial. No campo da sintaxe registram-se limitações quanto a escolha de conectivos e articuladores textuais, entre esses: concordâncias, regências e organização dos períodos ou mesmo com o próprio discurso no arcabouço das ideias.

Em meus anos de docência, foi-me oportunizado o passeio por vários espaços e segmentos educacionais. Desde a educação infantil com crianças de 7 anos, passando pelo ensino médio com adolescentes aos adultos em turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos). Em cursos regulares de formação geral e cursos técnicos, em instituições públicas e privadas, me permitiram construir um olhar mais amplo sobre o ensino de Língua Portuguesa e o trabalho com o texto nos espaços de sala de aula.

Quanto ao Ensino Superior, trabalhei com disciplinas de práticas de ensino: Fundamentos Linguísticos do Ensino de Língua Portuguesa, na formação de Professores no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), no curso de Licenciatura em letras. Foi uma experiência interessante, mais do ponto de vista como observadora do que como docente propriamente.

As discussões em torno das práticas metodológicas de sala de aula quanto ao ensino de línguas, parte do conteúdo da disciplina lecionada, a saber Fundamentos Linguísticos do ensino de Língua Portuguesa, proporcionaram observações significativas e sistematização de ideias quanto ao trabalho com Escrita em língua materna, no âmbito da educação básica. Foi possível ouvir



discursos, angústias e êxitos nos relatos de experiências de outros professores de Língua Portuguesa, que assim como eu, se inquietavam diante das limitações e dificuldades dos estudantes frente ao texto.

Para além de ser professora do PARFOR pude observar que os percalços que vivenciei quanto aos trabalhos de produção do texto escrito, por parte dos alunos; entre eles, as dificuldades em torno da argumentação, organização das ideias em tópicos frasais coerentes, a proposição de soluções, visão crítico-reflexiva quanto aos temas propostos, consequência da pouca leitura de material informativo, e outras questões de gramática, mais específicas, não estavam restritos à minha sala de aula compunham o discurso de outros docentes, que em contextos distintos partilhavam das mesmas inquietações. .

Com o ingresso no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) - campus Guanambi, início o trabalho com alunos da Educação Profissional Técnica integrada ao ensino médio regular, com cursos ofertados em período integral, nas áreas de Agroindústria e Agropecuária com adolescentes concluintes do nono ano do ensino fundamental com faixa etária entre 14 e 18 anos.

Localizado na cidade de Guanambi, há 15 km do centro urbano, no Distrito de Ceraíma, região da Serra Geral, no interior do estado, o campus oferta ainda cursos de Informática, no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), cursos Técnicos em Zootecnia e Agropecuária (para concluintes do ensino médio no formato presencial ou Educação a distância (EAD), cursos superiores em Tecnologia em Agroindústria, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas de Informação, Licenciatura em Química e Bacharelado em Agronomia e pós-graduação *Stricto Sensu* em Produção Vegetal no Semiárido (mestrado profissional).

Pensando nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, campo empírico desta pesquisa, vale registrar que o campus abriga uma multiplicidade de sujeitos, advindos de várias cidades circunvizinhas, oriundos de escolas públicas e particulares, da zona rural ou urbana o que diretamente contribui para a formação da identidade diversificada dos sujeitos/informantes que participarão desta pesquisa.



Nesta perspectiva de multiplicidade dos sujeitos, observa-se, entretanto, algo comum. A dificuldade frente aos estudos em Língua Portuguesa no que tange à produção textual. Mas é preciso reconhecer que esta é uma realidade não apenas destes mas de uma gama de alunos do ensino médio, como pode ser observado em ações avaliativas nacionais, como os resultados das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) realizado pelo Ministério da Educação do Brasil.

Nos cursos técnicos profissionalizantes, cujos alunos já concluíram a segunda etapa da educação básica (egressos do 9º ano do Ensino Fundamental), é comum, encontrar nas turmas, alunos não letrados, com dificuldades basilares na construção de textos escritos e estruturação de ideias. Pessoas que aprenderam a ler e escrever, mas não incorporaram em sua prática social a leitura e a escrita, não se tornaram competentes para usá-las. Para tanto, esta pesquisa pretende, potencializar o trabalho com a produção textual e para além das paredes da sala de aula, ao utilizar a plataforma Facebook como ferramenta para o ensino de Língua Portuguesa com alunos do 2º ano do ensino médio.

Para um novo público, entretanto, é preciso remodelar a prática pedagógica. O texto, antes, prioritariamente construído com letras, se apresenta hoje, em inúmeros formatos; a leitura precede o reconhecimento das palavras, frases e períodos; discursos são imagéticos, construídos pelos sons e imagens do suporte. E suscita uma série de questionamentos quanto a ideia de “aula” e suas práticas.

É necessário conciliar os interesses deste novo público aos objetivos pedagógicos da escola. Assim, esta pesquisa se justifica pela possibilidade de intervir em contextos sociais de formação de maneira criativa através do uso das tecnologias da informação e comunicação, que cada vez mais permeiam nossas ações cotidianas, no formato de serviços como Orkut, Facebook, Instagram etc, que compõem a vida cotidiana desses sujeitos. No caso desta intervenção, a ferramenta a ser explorada é o serviço Facebook.



Este trabalho pretende contribuir para uma mudança de quadro nesse nível de ensino. A proposta é pesquisar metodologias de uso do FACEBOOK, na disciplina de língua portuguesa, a fim de mobilizar de forma inteligente os alunos do 2º Ano da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Guanambi*, para a produção de textos argumentativos, além disso, buscar-se-á, ao final da pesquisa, analisar os efeitos do uso das TIC¹ e interação associado à potencialização da capacidade leitora dos educandos em situações de aula prática.

Assim, tem-se como objetivo desta pesquisa:

Geral: Analisar os limites e possibilidades metodológicas oferecidas pelo Facebook na mediação do processo de ensino aprendizagem de textos dissertativos argumentativos para estudantes do ensino médio da área de linguagens.

Específicos

1. Orientar e acompanhar as atividades de produção de texto, através de aplicação das ferramentas oferecidas pelo FACEBOOK
2. Observar de que forma a interatividade propiciada pelo FACEBOOK intervém, no ensino/aprendizagem de textos Argumentativos
3. Analisar os limites e possibilidades do FACEBOOK como ferramenta metodológica na prática pedagógica do ensino de escrita
4. Elaborar orientações sistemáticas sobre o uso deste portal de relacionamento no trabalho com escrita nas aulas de Língua portuguesa do ensino médio

Este trabalho poderá representar ainda, uma contribuição importante para outros profissionais da área de língua portuguesa e literatura brasileira, pois visa oferecer novas propostas metodológicas para trabalho com produção textual, principalmente, por ser essa uma área de conhecimento que perpassa as demais áreas.

DESENVOLVIMENTO:

¹ Tecnologias da Informação e da Comunicação



Esta pesquisa se propõe a um Estudo de Caso, por tratar-se de um delineamento que será desenvolvido na própria escola, por acreditar que as condições contextuais influenciam diretamente o fenômeno, haja vista que o processo de aquisição e construção do conhecimento está diretamente relacionado ao contexto e rotinas escolares. A situação de vida real constitui fonte direta de dados, pois “[...]é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” (Yin 2001, p. 32).

Não obstante, a determinação por Estudo de Caso se reforça por sua flexibilidade. A realidade educativa é complexa e dinâmica, e como é comum a qualquer atividade envolvendo seres humanos, nem sempre as propostas apresentadas, inicialmente, pelo pesquisador atende as peculiaridades práticas e de contexto. Assim, ao longo do estudo, é possível reexaminar propostas, remodelar planos, atividades, rever estratégias, por não estar restrito e limitados ao roteiro inicial.

O acesso à informação se apoiará na análise de documentos oficiais nacionais, institucionais e específicos da disciplina de Língua Portuguesa, a fim de verificar as habilidades requeridas para a série em questão, a saber: Parâmetros Curriculares nacionais (PCN), Projeto Político-Pedagógico o IF Baiano (PPP), e a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) para o 2º Ano da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio e, no grupo focal com os discentes participantes da pesquisa.

Começando pelos PCN’s, a serem acessados no próprio site do Ministério da educação (MEC), material ao qual todas as escolas têm acesso; verificar-se-á, quais competências são propostas quanto à produção textual para o segmento em questão. O documento estabelece pilares fundamentais, para o ensino de língua portuguesa, abrangendo tanto práticas de organização de conteúdo quanto formas de abordagem das matérias com os alunos, quando pontua a importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como parceiros da escola.

Pensando mais especificamente no foco deste trabalho, será analisada e potencialmente a ser reconstruída, ao final da investigação, a Proposta Pedagógica Curricular de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Redação para a 2ª série do Ensino Técnico Profissionalizante (PPC), com vias à observação do espaço do texto (leitura e produção) no planejamento institucional e possíveis



lacunas/disparidades entre os pressupostos teóricos e sua prática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, campus Guanambi.

Após a pesquisa bibliográfica, como segundo momento do acesso às informações, será realizada uma entrevista semiestruturada para o mapeamento do perfil dos participantes, aplicada no primeiro contato, com os sujeitos da pesquisa. A fim de verificar a percepção dos sujeitos sobre o uso do computador e internet no processo de ensino aprendizagem, conhecer o interesse sobre os conteúdos e gêneros textuais (charges, imagens, histórias em quadrinhos etc.) disponibilizados no Facebook, o que ajudará posteriormente na seleção dos textos, as principais dificuldades com relação ao uso das ferramentas e aplicativos desta plataforma.

A entrevista também prezará pela caracterização dos participantes e seu contexto, contemplando informações mais específicas sobre o acesso desses à rede mundial de computadores. Informações como: possuir ou não o suporte de acesso (computador, tablete, android), onde acessam a rede mundial de computadores (em casa, escola, biblioteca) e se possuem rede particular de acesso.

Quanto à produção textual, a entrevista pretende coletar dados quanto à formação leitora e escritora dos participantes, indagando sobre o currículo, oferta de redação como disciplina do currículo ou ; como se dava a produção de texto na escola e as principais dificuldades enfrentadas no momento da escrita, se estão alocadas na organização das ideias, na formatação e estrutura do texto, no reconhecimento do gênero em trabalho (no caso desta pesquisa os textos dissertativo-argumentativos), com o uso da língua (concordância, regência, ortografia, coerência ...).

Esta pesquisa se propõe iniciar os trabalhos a partir do que cada aluno já conhece. Assim, o primeiro passo será a produção de um texto, no qual serão observadas as habilidades e competências, ou seja, o que os discentes já conhecem quanto a este gênero textual e suas necessidades de aprendizagem.

Nesta investigação, serão explanados os conhecimentos a cerca do gênero textual Artigo de Opinião tendo em vista que o período de aplicação da pesquisa antecede ao Exame Nacional do Ensino Médio e processos seletivos, Vestibulares que utilizam os textos dissertativos-argumentativos como gênero de análise.



A partir da leitura de Artigos, o professor pesquisador conduzirá a um *brainstorm* (tempestade de ideias) sobre o tópico de discussão, técnica que contribui para a produção de ideias, o uso da imaginação e a quebra de barreiras mentais. Esperamos neste momento, levantar- as informações que subsidiarão os tópicos frasais e argumentos de cada texto.

Ainda na leitura dos artigos, os estudantes serão conduzidos a uma atenta observação da estrutura formal deste gênero textual e segue-se para o momento de produção individual dos textos, que serão corrigidos e avaliados pelo professor pesquisador, revelando os problemas que estes têm com o gênero, para então definir-se os conteúdos que precisam ser ensinados. Ou seja, os módulos serão determinados a partir do que os alunos apresentarem como dificuldades, numa proposta de trabalho com sequências didáticas, na perspectiva de Dolz, Norerrax e Shneuwly (2004), na qual as atividades desenvolvidas na rede social Facebook começam pela produção inicial aos módulos, direcionando para a produção final.

Neste momento será criada a rede social de trabalho na plataforma, envolvendo os alunos do 2º ano do ensino médio integrado ao curso técnico de Agroindústria. Será realizada pelo pesquisador a customização do perfil do grupo, inserção de textos para leitura, apreciação e algumas propostas de interação, para os momentos iniciais, a fim de constatar a participação de todos.

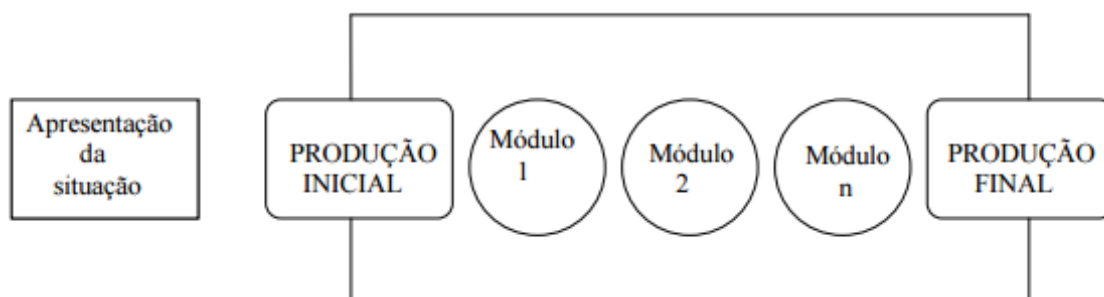
O Facebook, por sua vez, oferece recursos como: pequeno blog para postagem de questionamentos, impressões pessoais e imagens – que servirão como dinamizadores do fluxo de informações estimulando debates e desafiando os alunos à participação constante - galeria de amigos, comunidades às quais o usuário pertence, correio eletrônico, fóruns de discussões, avaliações, testes online, postagem de vídeos e outras mídias etc.

Compreendido pelos atores os objetivos da investigação, após explanação das etapas, como serão desenvolvidas as atividades neste espaço virtual, quais dados se pretende coletar, como será feita a análise dos resultados e as informações sobre o produto da pesquisa em um encontro presencial com os participantes em aula de língua portuguesa iniciar-se-ão os módulos de trabalho, que neste momento já foram definidos.



O papel do pesquisador será o de mediador. O propósito desta metodologia de trabalho é auxiliar os discentes na apreensão do gênero Textual Artigo de Opinião, conteúdo programático da Disciplina de Redação da 3ª série do ensino médio, a partir de sequências didáticas que segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, que pode ser observada no esquema

Quadro 2: Esquema da sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 83).



Fonte: Gêneros Oraís e Escritos na Escola

A apresentação da situação é o momento em que é exposta a situação de comunicação, e explicada, de forma detalhada, a tarefa que deverão realizar. Exposição e discussão do tema, feita a partir da leitura de textos de apoio, o projeto de comunicação que será realizado na produção final: publicação dos textos finais na página do instituto e a situação de comunicação: suporte, destinatário do texto, emissor etc.

O primeiro texto funcionará de eixo norteador para a sequência didática, servirá como diagnóstico para definir o conteúdo de trabalho, um momento ímpar na pesquisa pois, é o pesquisador ou professor, numa situação de sala de aula, determinará, partir dos erros e lacunas o que precisa ser trabalhado em cada módulo, com aquele grupo, nas palavras de SCHNEUWLY e DOLZ:

...essas primeiras produções – que não receberão, evidentemente, uma nota – constituem momentos privilegiados de observação, que permitem refinar a sequência e modulá-la e adaptá-la de maneira mais precisa às capacidades reais dos alunos de uma dada turma. Em outros termos de pôr em prática um processo de avaliação formativa (...). o professor obtém, assim, informações preciosas para diferenciar, e até individualizar se necessário, seu ensino. A construção modular das sequências facilita uma tal adaptação (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 87).



Os módulos se constituem a partir de um conjunto de atividades múltiplas e variadas que exigem dos atores o movimento de busca por respostas e, consequente, construção dos novos saberes, a partir de exercícios de análise, produção e interpretação de textual, para se trabalhar as dificuldades apresentadas na primeira produção e a construção da estrutura do gênero textual escolhido, artigo de opinião a saber: delimitação de tema e tese, construção de tópico frasal, tipos de introdução e argumento e conclusão.

Durante todo o trabalho, o pesquisador, exercerá o papel de mediador dos módulos e também registrará observações sistemáticas quanto ao desempenho dos alunos durante os módulos e eventos ou comportamentos não previstos por esta pesquisa.

Como última etapa da investigação será realizado um grupo focal com os discentes participantes da pesquisa, com questões norteadoras pertinentes à temática abordada, com fins a levantar dados e informações relativas à interação dos alunos com a nova prática metodológica de ensino: limitações, êxitos, motivação para a leitura, dificuldades com a escrita e interação a serem estudados a partir da análise de conteúdo.

A pesquisa, de abordagem qualitativa será realizada com cerca de 35 adolescentes, com faixa etária entre 16 e 18 anos, alunos regularmente matriculados na turma do segundo ano de Agroindústria, na modalidade Profissional Técnica integrada ao ensino médio ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, denominado IF Baiano, no campus Guanambi-Ba, localizado no distrito de Ceraíma, região de Serra Geral.

A turma da 2ª série foi intencionalmente escolhida como foco desta pesquisa embasada em dois critérios: o plano curso da disciplina de redação do Instituto para esta série; contemplando os gêneros textuais dissertativo-argumentativos, o que permitiria uma maior mobilidade no trabalho se comparado por exemplo com o programa da série antecedente que preconiza a narração e tem maior foco na análise linguística e textual, reconhecimento de textos textuais em detrimento da escrita e o programa da série posterior, quando os alunos concluintes, apesar de estarem trabalhando com a argumentação, estão se preparando tecnicamente para a construção das Dissertações, a fim de atender aos processos seletivos vestibulares.



A turma da 2ª série foi propositalmente escolhida como foco desta pesquisa pois o plano curso da disciplina de redação do Instituto para esta série; contemplando os gêneros textuais dissertativo-argumentativos, o que permitiria uma maior mobilidade no trabalho se comparado por exemplo com o programa da série antecedente que preconiza a narração e tem maior foco na análise linguística e textual, reconhecimento de textos em detrimento da escrita e o programa da série posterior, quando os alunos concluintes, apesar de estarem trabalhando com a argumentação, estão se preparando tecnicamente para a construção das Dissertações a fim de atender aos processos seletivos vestibulares.

O campo de investigação será o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, *Campus Guanambi*, instituído no ano de 2008 com a Lei Federal 11.892 para a expansão da Rede Federal de Ensino. O campus está localizado na cidade de Guanambi, há 15 km do centro urbano, no Distrito de Ceraíma, região da Serra Geral, no interior do estado.

No intuito de compreender o conteúdo efetivo das percepções, opiniões e progresso dos participantes a partir do grupo focal, a análise dos dados, obtidos a partir do grupo focal, será realizada em quatro etapas que consistem em A) identificação dos temas, a partir de temas predeterminados, que funcionarão como unidade de registro para a organização de categorias; B) agrupamento dos elementos em função de sua significação; C) organização dos dados em tabela que permita a observação facilitada dos dados; D) interpretação das informações obtidas.

Quanto à produção textual, serão analisados os textos finais contemplando o passo a passo do trabalho, delineando o desenvolvimento particular de cada estudante observando se as competências e habilidades pretendidas em cada módulo foram alcançadas.

Dentre as potencialidades desse projeto de pesquisa, pretende-se como produto a produção de Material Didático com orientações metodológicas para desenvolvimento de atividades de produção textual na disciplina de Língua Portuguesa e Redação em comunidades virtuais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. - Características da investigação qualitativa. In: *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Porto Editora, 1994.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BORDINI, Maria da Glória. **Guia de leituras para alunos de 1º e 2º graus.** Centro de Pesquisas Literárias. Porto Alegre: PUCRS/Cortez, 1989.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF 2001.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: Fundamentos e tradições.** Tradução: Miguel Cabrera. São Paulo: AMGH Editora, 2010.

GOMEZ, Margarida Victoria. **Educação em rede: uma visão emancipadora.** São Paulo: Cortez, 2004.

INAF BRASIL 2011 - Instituto Paulo Montenegro. Disponível em www.ipm.org.br/download/informe_resultados_inaf2011_versao%20final_12072012b.pdf. Acesso em 10 de julho de 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação** - Campinas, SP: Papirus, 2007.

KOCH, Ingedore V., ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez, 1984

MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, Mário. O. **A escola no computador. Linguagens rearticuladas, educação outra.** Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

PASSARELLI, Brasilina. **Interfaces Digitais na Educação: lucin[ações]consentidas.** São Paulo, escola do futuro da USP, 2007.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

Significado de facebook. Disponível em <http://www.significados.com.br/facebook/>. Acesso em 12/jan/2013.

Yin, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** 2.ed. Porto Alegre : Bookman, 2001